

Núcleo de Catequese Paulinas – Nucap

# INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

EUCARISTIA

*Livro do Catequista*

*Edição ampliada com querigma e leitura orante*



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iniciação à vida cristã : eucaristia : livro do catequista / Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP. – 8. ed. – São Paulo : Paulinas, 2013. – (Coleção água e espírito)

Bibliografia  
ISBN 978-85-356-3393-1

1. Catequese - Igreja Católica 2. Catequistas 3. Eucaristia  
4. Primeira Comunhão - Estudo e ensino I. Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP II. Série.

12-14480

CDD-234.163

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Eucaristia : Iniciação : Catequese : Cristianismo 234.163

8ª edição – 2013

8ª reimpressão – 2019

Direção-geral: *Bernadete Boff*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato e Antonio Francisco Lelo*

Redatores: *Antonio Francisco Lelo (coordenador),*

*Abadias Aparecida Pereira,*

*Erenice Jesus de Souza*

*Luiz Alexandre Solano Rossi e*

*Sandra Alves Silva*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecília Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Capa e editoração eletrônica: *Manuel Rebelato Miramontes*

Ilustração de capa: *Gustavo Montebello*

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2008

# Sumário

<b>EUCARISTIA: INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ</b> .....	7
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>PLANEJAR A CAMINHADA</b> .....	11
Iniciação à vida eucarística .....	13
Formação do catequista .....	19
Planejamento .....	25
Metodologia .....	31
<b>UNIDADE I – ENCONTRAR-SE COM JESUS CRISTO</b> .....	45
Encontro 1. Qual é nossa identidade? .....	46
Encontro 2. Somos comunidade .....	51
Encontro 3. Vem e vê .....	56
Encontro 4. O Reino de Deus chegou .....	61
Encontro 5. O paralítico é curado .....	67
Encontro 6. Leitura orante – Zaqueu: o encontro com Jesus....	73
Celebração de abertura da catequese.....	77
<b>UNIDADE II – DEUS PREPAROU O SEU POVO</b> .....	85
Encontro 7. Deus fez este mundo tão grande e tão bonito .....	87
Encontro 8. Homem e mulher, imagem e semelhança de Deus .....	93
Encontro 9. Afastar-se de Deus .....	98
Encontro 10. Deus continuou com seu povo.....	102
Encontro 11. Moisés, chamado por Deus .....	107
Encontro 12. Deus libertou seu povo.....	111
Encontro 13. Aliança: mandamentos .....	116
Encontro 14. Deus preparou o povo para receber o Salvador .....	123
Encontro 15. Leitura orante – Vocação de Isaías .....	127
Encontro 16. Liturgia da Palavra: “Éfeta” .....	131

<b>UNIDADE III – O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO .....</b>	<b>137</b>
Encontro 17. A Virgem esperou com amor de mãe.....	139
Encontro 18. João anunciou estar próximo o Reino.....	144
Encontro 19. Nasceu o Salvador .....	148
Encontro 20. Jesus está pleno do Espírito (Batismo de Jesus) .....	153
Encontro 21. Leitura orante – Quem é Jesus .....	159
Encontro 22. A multiplicação dos pães.....	164
Encontro 23. Perdão dos pecados.....	170
Encontro 24. Jesus chama os apóstolos .....	175
Encontro 25. Leitura orante – Vocação de Mateus .....	179
Encontro 26. Ensino através de parábolas .....	183
Encontro 27. O sementeiro .....	188
Encontro 28. O bom samaritano.....	193
Encontro 29. Jesus ensina a rezar o Pai-nosso.....	199
Entrega do Creio e do Pai-nosso.....	204
<b>UNIDADE IV – A PÁSCOA DE CRISTO .....</b>	<b>207</b>
Encontro 30. Bem-aventuranças .....	209
Encontro 31. Jesus celebra a Páscoa.....	215
Encontro 32. Jesus morre na cruz.....	220
Encontro 33. Jesus ressuscita.....	224
Encontro 34. Leitura orante – A Eucaristia .....	230
Encontro 35. O Espírito continua a missão de Cristo .....	234
<b>UNIDADE V – SINAIS DO REINO.....</b>	<b>239</b>
Encontro 36. A Igreja, Corpo de Cristo.....	241
Encontro 37. Eucaristia, Corpo de Cristo .....	246
Encontro 38. Participamos da Páscoa .....	251
Encontro 39. A presença de Cristo.....	256
Encontro 40. A mesa da Palavra .....	263
Encontro 41. A mesa da Eucaristia .....	269
Encontro 42. O domingo .....	273
<b>UNIDADE VI – PREPARAÇÃO PRÓXIMA .....</b>	<b>277</b>
Encontro 43. O sacramento da Penitência.....	279
Celebração do perdão – Deus nos procura.....	284
Batismo dos catecúmenos e renovação das promessas batismais.....	290
O catequista e o Estatuto da Criança e do Adolescente .....	300
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>307</b>

## Eucaristia: iniciação à vida cristã

Este projeto tem o objetivo de envolver catequistas, catequizandos e familiares em um processo de iniciação cristã, por meio de um conteúdo que leva à progressiva compreensão da fé e, principalmente, à vivência dessa fé em sua vida pessoal e comunitária. Compõe-se dos seguintes subsídios:

- *Livro do Catequista*: traz a metodologia para o planejamento pedagógico da catequese. Cada encontro possui um desenvolvimento próprio, em uma estrutura fixa: a indicação bíblica do tema; o texto para reflexão e aprofundamento; uma proposta de vivência como continuidade do encontro ao longo da semana; uma oração final.
- *Livro do Catequizando*: com linguagem acessível e ricamente ilustrado, este volume leva a criança a contemplar os mistérios da vida de Cristo ao longo dos encontros, preparando-a para o sacramento da Eucaristia e, mais importante, para a descoberta e vivência da fé em sua vida.
- *Livro da Família*: este volume propõe encontros que possibilitam aos pais e responsáveis acompanhar mais de perto as atividades propostas no Livro dos Catequizandos, envolvendo toda a família.
- *Coleção de cartazes*: aborda os principais temas transversais relativos à Eucaristia, com imagens ilustrativas que facilitam sua compreensão.



# Introdução

É próprio da catequese eucarística atualizar os valores humanos de tal modo que o catequizando abra gradativamente o espírito, segundo sua idade e condições psicossociais, para perceber os valores cristãos e celebrar o mistério do Cristo.<sup>1</sup>

Parabéns, catequista, pela missão que abraçou de ser educador e testemunha do amor. Esse amor que vem do Pai é vivido até as últimas conseqüências por Jesus e, agora, na força do Espírito, nos constitui pregoeiros da vida nova gerada em cada um de nós.

Paulinas Editora oferece um itinerário pedagógico de iniciação ao sacramento da Eucaristia que contempla a metodologia para o planejamento pedagógico da catequese em âmbito paroquial; explicita orientações e encontros com as famílias, bem como a didática para os encontros com as crianças e os pré-adolescentes, além de incluir informações sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

A metodologia apresentada nesta obra segue o estilo catecumenal, que visa alcançar maior integração entre o anúncio, a celebração e a vivência do mistério da fé. Por isso, enfoca a Eucaristia como cumprimento do Batismo, que incorpora o fiel na Igreja, tornando-o herdeiro do Espírito para configurar sua vida na Páscoa de Cristo.

---

<sup>1</sup> Cf. CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã *Gravissimum educationis*, n. 2.

O grupo de trabalho, coordenado pelo pe. Antonio Francisco Lelo (liturgista e pedagogo), constituiu-se de três experientes coordenadoras de catequese: Abadias Aparecida Pereira (pedagoga), Erenice Jesus de Souza (pedagoga) e Sandra Alves Silva (advogada e teóloga), e contou com a colaboração do professor Luiz Alexandre Solano Rossi. O projeto desenvolveu-se a partir dos desafios vividos na coordenação e, também, dos enfrentados com os catequizandos.

Esta obra não pretende cercear a liberdade do trabalho catequético, mas sim auxiliar o catequista a pensar sobre sua prática, entender por que é importante o planejamento e a criação de momentos essenciais para a catequese, considerando, principalmente, a dura realidade de nosso país.

Planejar a caminhada



# Iniciação à vida eucarística

Ser iniciado na vida eucarística da comunidade é muito mais que fazer a primeira Eucaristia, ou seja, participar pela primeira vez da comunhão na missa. Significa receber o sacramento da Eucaristia em um estilo de vida em que o Evangelho norteia a maneira de pensar, de se relacionar com os outros e de formar a família. Falamos de vida eucarística, na qual o cristão é discípulo no seguimento de Cristo. Assim, o pão e o vinho tornam-se sacramentos da entrega de Cristo, na qual ele associa nossa vida à sua oferenda na cruz. Portanto, mais que fazer a primeira comunhão, trata-se de celebrar a Eucaristia no culto e na vida.

Hoje, coloca-se o desafio de superar o impasse da catequese de iniciação por etapas, que levou à separação dos três sacramentos: Batismo, Confirmação e Eucaristia, visto que, no início da Igreja, eles eram celebrados conjuntamente e nessa ordem. A mútua referência que existe entre os três sacramentos leva-os a serem considerados unidade e mostra que essas etapas, em conjunto, produzem a identidade do cristão: um ser incorporado em Cristo e participante de sua missão no mundo. As mesmas etapas supõem um caminho progressivo de educação da fé. Afinal, a vida do cristão é uma no seguimento e na configuração em Cristo.<sup>1</sup>

O processo de iniciação cristã tem a finalidade de produzir a configuração do catequizando em Cristo: “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Coloca-se como um caminho a ser percorrido quando tal identidade vai sendo alcançada paulatinamente. Se na paróquia cada sacramento for considerado

---

<sup>1</sup> Cf. III Semana Latino-Americana de Catequese. Discípulos e missionários de Jesus Cristo. *Revista de Catequese*, ano 29, n. 114, p. 49, abr./jun. 2006.

isoladamente, a consecução desse objetivo permanecerá cada vez mais distante, o que comprometerá o sentido do ser cristão.

Este livro torna-se um elo entre a pastoral do Batismo e o catecumenato crismal, porque muitos de seus temas deverão ser retomados e aprofundados.

## **ESTILO CATECUMENAL**

O Diretório Nacional de Catequese, nn. 45-50, fala que se deve aplicar esse estilo catecumenal em toda forma de catequese, especialmente na iniciação cristã de adultos e na catequese da infância e juventude.

“Assumir essa iniciação cristã exige [mais do que] uma renovação de modalidade catequética da paróquia” (*Documento de Aparecida*, n. 294), pois essa pedagogia da fé acentua alguns elementos que poderão dar novo impulso à pastoral desses sacramentos, dentre os quais destacamos:

- a centralização de todo o processo no mistério pascal, raiz comum de todos os sacramentos e mistério principal que define a identidade cristã;
- a compreensão da mútua relação pascal e unidade de sentido dos três sacramentos num processo adequado de maturação da fé. Por isso, não se deve fragmentar o Batismo, Confirmação e Eucaristia como se fossem coisas separadas. Devem ser planejados em conjunto os processos catequéticos do Batismo de crianças, iniciação à Eucaristia e Crisma de jovens. Nada impede de os catequistas de cada um desses sacramentos se capacitarem e trabalharem em conjunto;
- a iniciação se dá com o catecumenato e a celebração dos três sacramentos, por isso a comunidade se preocupa com os batizados que não completaram a iniciação, o chamado catecumenato pós-batismal, para serem evangelizados e receberem a Crisma e/ou a Eucaristia;
- o amadurecimento progressivo da fé, que requer continuidade no caminho de uma etapa preparatória para outra seguinte, ou de um sacramento para o outro, que resulte na crescente conversão de vida;

- a intensidade e a integridade da formação, basicamente com a apresentação da história da salvação, do Creio e do Pai-nosso;
- o anúncio urgente da centralidade e experiência da fé em Jesus Cristo, o chamado querigma, deverá percorrer ao longo de toda a catequese de forma convicta e testemunhal;
- proporcionar maior experiência com os símbolos da fé na celebração, em interação com o anúncio e a vivência da fé; a catequese e a liturgia se unem, porque uma precisa da outra para se explicitarem. A catequese ensina e conduz para o que a liturgia celebra;
- a Palavra lida em comunidade como princípio fundante de toda catequese;
- a leitura contínua dos sinais de Deus na história;
- a iniciação cristã diz respeito a toda comunidade, e em primeiro lugar aos adultos. Fica patente a missão dos adultos – pais, padrinhos, catequistas, pároco e comunidade cristã – como sujeitos ativos no Batismo e na educação da fé. A iniciação cristã na tradição da Igreja é tarefa de toda a comunidade: é o seio da Igreja que gera a fé;
- na catequese da infância e da juventude, os pais ou responsáveis devem ser envolvidos como primeiros interessados;

O estilo catecumenal ou a inspiração que nasce do modelo tradicional da Igreja da iniciação dos adultos, na verdade, é um projeto de pastoral, um modelo metodológico que põe em questão a visão sacramental da comunidade.

## **SACRAMENTO DA INICIAÇÃO**

A ação salvífica de cada sacramento se complementa e proporciona em conjunto a identidade cristã. Batismo, Confirmação e Eucaristia são chamados sacramentos pascais, pois configuram os que vão receber os sacramentos na Páscoa de Cristo. O tempo próprio para a iniciação cristã, especialmente a dos adultos, é a Vigília Pascal, quando mais plenamente se celebra a Páscoa de

Cristo. E também o Tempo Pascal, por ser considerado uma extensão do domingo de Páscoa.

O Batismo, porta da vida espiritual, propicia a primeira participação na morte e ressurreição de Cristo e marca o começo do caminho: momento inicial de identificação com Cristo no seu Mistério Pascal, no qual o batizado é transformado radicalmente.

O sacramento produz, naquele que o recebe, a configuração em Cristo; nós nos tornamos uma coisa só com ele por uma morte semelhante à sua (Rm 6,5). Formamos seu corpo, a Igreja, da qual ele é a cabeça. Pelo Batismo, assumimos a mesma missão de Cristo, porque nos tornamos seus discípulos e nele somos incorporados.

“A catequese sobre a Eucaristia, [...] quando se trata da preparação de crianças à primeira Eucaristia, [deve ser] de tal forma que esta realmente apareça como perfeita inserção no Corpo de Cristo.”<sup>2</sup>

“Todos os membros devem assemelhar-se a ele, até que Cristo neles se forme (Gl 4,19). Por isso, revivemos os mistérios de sua vida, assemelhando-nos a ele, morrendo com ele e ressuscitando, até chegarmos a reinar com ele (Fl 3,21; 2Tm 2,11; Ef 2,6; Cl 2,12 etc.). Sendo ainda peregrinos na terra, seguimos as suas pegadas na tribulação e na perseguição, associamo-nos a seus sofrimentos como o corpo à cabeça, participando da paixão para participar também de sua glorificação (Rm 8,17).”<sup>3</sup>

Assim, desde o Batismo, o cristão aprende que viver em Cristo é amar sem limites, doar-se aos outros, mesmo que isso resulte em sofrimento, incompreensão e até perseguição, como aconteceu com Cristo. Nessa ótica, amar, pensar, viver e sofrer como Jesus torna-se a fonte de como viver a missão, na qual se assume conscientemente os desafios a serem enfrentados. Na celebração da Eucaristia, as pessoas que receberam o Batismo associam-se

---

<sup>2</sup> SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS. *Instrução sobre o Culto do Mistério Eucarístico*. São Paulo: Paulinas, 2003, n. 14.

<sup>3</sup> CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, n. 7.

ao sacrifício do Senhor, aprendem a doar seus trabalhos e todas as coisas criadas com Cristo ao Pai, no Espírito.

A Eucaristia é a consumação da iniciação, pois o batizado, incorporado à comunidade eclesial, reproduz o único sacrifício, que é o seu. Por isso, o batizado participa da liturgia eucarística e oferece a sua vida ao Pai associada ao sacrifício de Cristo. É o Cristo inteiro, cabeça e membros, que se oferece pela salvação da humanidade. Assim, aclamamos na Oração Eucarística III — *Fazei de nós uma oferenda perfeita.*

A configuração em Cristo, tida como transformação interior e para sempre, ocorrida na iniciação, deve aos poucos consolidar-se e aprofundar-se pela participação na vida sacramental da Igreja. Supõe-se que o batizado vive a Páscoa de Cristo cada vez mais real e plenamente. Por isso, na Eucaristia dominical, oferece-se o sacrifício de louvor de toda a sua vida entregue ao Reino. Assim, passamos a compreender a frase paulina: “Completo, na minha carne, o que falta às tribulações de Cristo em favor do seu corpo que é a Igreja” (Cl 1,24).

A Confirmação expressa a força especial do Espírito para cumprir a missão profética no mundo, edificar em unidade a Igreja, Corpo de Cristo, e defender a verdade do Evangelho nas diversas situações da vida. Como aperfeiçoamento e prolongamento do Batismo, a Confirmação faz com que os batizados avancem pelo caminho da iniciação cristã e pelo dom do Espírito que capacita o indivíduo a viver as exigências do caminho pascal, rememorado no sacrifício da Eucaristia, consolidando a participação plena na Eucaristia.

O Batismo e a Confirmação realizam em uma celebração a configuração no Mistério da Páscoa, marcando a pessoa com um selo, de forma definitiva. A Eucaristia culmina na configuração a Cristo. Será a participação sempre mais perfeita e total da comunidade no Mistério Pascal.

O sacramento da Penitência é de cura e não faz parte da iniciação. No caminho por etapas, está situado como o sacramento que nos faz recobrar a graça do Batismo, uma vez perdida pelos nossos pecados. Também a Penitência proporciona a participação

na Páscoa de Cristo. Pelos méritos do sacrifício redentor de Cristo, somos perdoados de nossos pecados e, pela ação do Espírito Santo, voltamos a viver na amizade filial com o Pai.

Abre-se a tarefa de construir um novo modelo de iniciação por etapas, mas com a preocupação de cumprir o processo integralmente. Urge uma mudança de mentalidade. Por isso, vamos considerar aquelas crianças não batizadas que pedem a catequese, seguindo as orientações do capítulo V do *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* – RICA. A iniciação desses candidatos não se diferencia da formação geral do grupo da catequese. O itinerário catequético está baseado no próprio grupo, porém deverá ser adaptado, algumas vezes, ao crescimento da fé dos catecúmenos.<sup>4</sup> Uns já são cristãos, outros não, mas a necessidade de iniciação à fé é comum a todos.

---

<sup>4</sup> Cf. *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos*, n. 307.

## Formação do catequista

Para consolidar os fundamentos da iniciação cristã em nossas comunidades, contamos com o compromisso dos reconhecidos *catequistas*, pessoas de fé e mediadores do processo catequético, a serviço da Boa-Nova. De modo geral, os(as) catequistas exercem seu ministério com boa vontade e dispõem de uma religiosidade herdada na família. Porém, transmitir a fé requer ainda: experiência pautada na Pedagogia de Jesus, conhecimento da realidade onde os catequizandos estão inseridos e, sobretudo, conhecimento de si mesmo. É preciso que os catequistas passem pela experiência do querigma, do discipulado, e bebam na fonte da liturgia.

O catequista irá percorrer o caminho com o Mestre, se alimentará de sua Palavra e estará inserido na comunidade cristã, pois é em seu nome que fala.

O Mestre Jesus que formou pessoalmente seus discípulos oferece o método: “Venham e vejam” (Jo 1,39); “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). É desta experiência que brota o ser cristão, pois somos capazes de celebrar e viver a riqueza dos sacramentos na vida e captar pela fé os seus sinais.

A Igreja quer contar com catequistas capacitados para evangelizar, a fim de que conduzam, de fato, o catequizando ao encontro do Jesus ressuscitado. Principalmente por seu testemunho, porque vivem do mistério e são capazes de conduzir ao mistério. Estes são os catequistas mistagogos.

Concorrem para a formação dos catequistas a maturidade cristã do testemunho de sua vida pessoal, os seus estudos, o seu ponto de vista das situações que a sociedade apresenta e a maneira pela qual a Igreja se faz realmente presente nos problemas da comunidade.

É fundamental que eles tenham uma formação coerente com essa nova perspectiva. *Formação* que tem caráter *permanente* e envolve diversos aspectos para a construção do compromisso com a identidade de educador da fé. A formação é permanente, pois o catequista se faz a cada dia. Dirige-se à comunidade para celebrar, participar e continuar os estudos de preparação dos encontros. A partir de sua vivência, vai-se formando como educador, por isso questiona, responsabiliza-se pela fé, conversa com seus vizinhos e familiares e supera o mito de que “religião não se discute”.

Caso o catequista não tenha concluído o ensino fundamental ou médio, é importante voltar a estudar, porque nunca é tarde para aprender. Faz-se necessário fundamentar-se para anunciar a fé. A troca de experiências sobre a prática de catequese leva ao reconhecimento de como cada um se entende, *sendo* catequista, uma vez que não se trata de um cargo de distinção ou de uma penosa obrigação. É, sim, realização humana e espiritual posta em prática, formadora de *identidade*.

Neste contexto, é necessário que as Comissões da Iniciação à Vida Cristã, em comunhão com o Bispo, o primeiro responsável pela catequese, ofereçam um plano de formação que possibilite aos catequistas crescerem em seu ministério.

### **PARA PENSAR**

- Qual atitude lhe vem à mente quando o assunto é testemunho de vida?
- O que você tem feito para atingir a maturidade cristã?
- Como andam seus estudos?
- Você percebe e analisa o que acontece em sua comunidade?
- O que tem feito para superar os problemas em sua Igreja?

A formação do catequista contempla três dimensões muito importantes: ser, conhecer e fazer, que expressam o dinamismo do catequista como discípulo e missionário de Jesus Cristo. Sobre essa base, a caminhada catequética toma forma.

O tripé da formação do catequista aprofunda o estudo da fé, não apenas por gosto, mas também por necessidade de compreendê-la e buscar razões para crer. Essa formação pauta-se nos valores cristãos, pois a catequese volta sua atenção ao essencial: o amor, a caridade, a liberdade, com a finalidade de provocar a mudança de vida e a transformação da realidade.

## SER

Pessoa que ama a vida e se sente realizada; pessoa com maturidade humana e equilíbrio psicológico; pessoa com espiritualidade, que quer crescer em santidade; pessoa que enxerga a presença de Deus nas atividades humanas; pessoa integrada no seu tempo e identificada com sua gente; pessoa que busca, constantemente, cultivar sua formação; enfim, pessoa de comunicação, capaz de construir comunidade, este é o catequista.<sup>1</sup>

O *ser* volta-se para a construção da identidade dos catequistas sob a plataforma de um planejamento bem estruturado, que reflete quanto cada um está comprometido com a vivência do Reino em comunidade de fé. O catequista, portanto, é o primeiro a desenvolver em sua vida o testemunho, a partir do qual irá traçar, com os catequizandos, a ação missionária do Evangelho: *Ide por todo o mundo e anunciai!*

Constantemente, há necessidade de aprofundar o conhecimento de aspectos importantes na sua formação, como resultante do desdobramento de sua experiência de fé batismal, vivida intensamente na comunidade-Igreja. Experiência chamada a crescer até o ponto de configurar o catequista em Cristo Jesus, pois se trata da configuração pascal a ser alcançada ao longo de toda a vida.

Na formação do catequista, é decisiva a centralidade da Palavra revelada: ela deve conformar sua vida, sendo sustento e vigor de sua espiritualidade. Em seu ministério, a Escritura será o texto fundamental: é indispensável ter uma formação bíblica

---

<sup>1</sup> Cf. CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006, nn. 262-268. Documentos da CNBB, n. 84.

básica, conhecer os critérios eclesiais de interpretação bíblica e, sobretudo, saber lê-la em atitude orante, vivenciá-la na liturgia e assumi-la como alma da catequese. Como Maria, o catequista é discípulo fiel que escuta e acolhe a Palavra e, como ela e os profetas, sabe iluminar a própria vida e ler os sinais dos tempos, descobrindo a voz de Deus no dia a dia.

A liturgia é cume e fonte da vida cristã e, por isso, lugar privilegiado de catequese permanente. Por si mesma, é escola de catequese na qual o catequista se encontra com o Senhor que chama, educa e envia. Nela se fortalece a identidade e se descobre um dos pilares do ser e da missão de catequista. Daí a necessidade de uma profunda experiência sacramental da iniciação cristã. A experiência da catequese deverá crescer na participação litúrgica, em especial nas celebrações dominicais.

## SABER

A identidade será fortalecida se o saber evangélico – trinitário e eucarístico – se transformar em valores a serem professados *na vida*. Em constante formação e transformação, os conhecimentos adquiridos são transmitidos para outros, demonstrando a importância de uma catequese fundamentada, que busca sempre o conhecimento para fazer melhor.

A permanente formação acontece porque a sede pelo conhecimento da fé movimenta o catequista a ser um investigador, um curioso como e com seus catequizandos. A formação também ocorre porque, constantemente, comparamos o que é realizado nos encontros de catequese e o que se vive na comunidade, refletindo sobre isso, o que se configura unidade teórico-prática. Para melhor entendimento, a *teoria* envolve um processo de pensamentos e de conhecimentos para a compreensão do *que fazemos, para que fazemos e para quem fazemos*. A *prática*, conseqüentemente, é o resultado das reflexões e da superação dos desafios, além da busca de outros.

## **SABER FAZER**

A prática catequética é o tema que desenvolveremos a seguir, o qual comporta mais amplamente o planejamento do itinerário e a dinâmica concreta dos encontros com os catequizandos, pautando-se pelo caráter de diálogo, reflexão e oração; mais do que doutrinária, ela deverá ser orientada para o discipulado, cuja característica principal consiste em adquirir um modo de ser e de viver consoante ao de Jesus.



# Planejamento

Para um efetivo projeto de catequese e um trabalho organizado, é necessário que o catequista reconheça a importância da sua permanente formação e entenda que a comunidade precisa ser chamada a refletir sobre sua realidade e atender ao projeto do Pai e ao plano de salvação do Filho, Jesus Cristo.

Todo trabalho a ser realizado necessita ser planejado. Não nos basta boa vontade ou ter tudo na cabeça de forma a elaborar a programação de “acordo com o andar da carruagem”. Com a catequese, não poderia ser de outra forma. É fundamental realizar um trabalho que fortaleça a “boa vontade”, buscando consolidar, cada vez mais, o que é feito. A constância na formação torna possível a organização e a coerência dos pensamentos e das práticas, além do respeito, afetividade, humildade e identidade do que já é realizado. A isso denominamos processo.

Para planejar, é preciso que tenhamos consciência de que a educação da fé e pela fé é um processo. Não se restringe a um tempo ou à compreensão de conteúdos. Tal processo considera, sim, *a existência de etapas na vida do ser humano e na própria forma de manifestar a fé.*

É missão catequética motivar o catequizando a *expressar sua fé* e professar que *Jesus é o Cristo*, definindo, para tanto, metas a serem conquistadas diante das diversidades de identidades que nossos catequizandos apresentam. No que compete à catequese, o grupo – catequistas, coordenação, pároco e comunidade – planeja ações, valorizando o que o catequizando já sabe e o que é necessário aprender para professar a fé cristã.

Conscientes de tamanha responsabilidade, o planejamento contém *três eixos*, mencionados a seguir, com informações valiosas

para os encaminhamentos das ações pastorais, presentes em todos os âmbitos, principalmente na catequese:

1. Situar a importância do diagnóstico. Não podemos distanciar nossa prática catequética da realidade na qual vivem nossos catequizandos, com prejuízo de afastar o próprio Deus de suas vidas e suas vidas de Deus. Por isso, torna-se necessário mapear a realidade, conhecer quem são eles, suas motivações de fé, para assim descobrir o que cada um necessita para avançar na vida cristã.

O trabalho deve ser iniciado somente após a obtenção de informações sobre o grupo. O diagnóstico de suas expectativas e o conhecimento de como chegaram ao grupo, o que já sabem e o que necessitam aprender, enfim, os traços de seu perfil vão justificar o caminho a ser percorrido. Também conhecer sua família e a forma como eles foram educados.

Questões como: *quem é a comunidade? Qual sua relação com a religião? Quais suas maiores conquistas? Quais são seus problemas? Qual a função social e pastoral da Igreja nesta comunidade? Como Deus é compreendido?* são fundamentais para o processo de ensino. Com base nos dados da realidade da comunidade, será traçada a missão pastoral da Igreja. Essa fase do planejamento é muito importante e deve ser realizada por todos os que estão envolvidos na vida paroquial, especialmente pelos responsáveis pela catequese.

2. Pressupor a definição de metas. É fundamental traçar os objetivos para a definição do que pretendemos. Daí a possibilidade de realizar um trabalho próximo da realidade do catequizando. O cuidado com as informações obtidas fará com que a comunidade tenha credibilidade na prática da ação pastoral da Igreja. Todos os envolvidos devem conhecer a direção do trabalho que desenvolvem (Onde quer chegar? O que se pretende alcançar?).

3. Considerar a importância do que já se realiza e do que precisa ser feito. Trata-se de pensar como alcançar o que se pretende e com quais recursos e técnicas. Isso é uma questão de metodologia: querer e saber fazer. É fundamental definir ações de curto, médio e longo prazo. A organização de encontros periódicos

para formação, avaliação e novos encaminhamentos são momentos muito importantes para a concretização do projeto paroquial, principalmente no que se refere à catequese.

Uma vez compreendida a realidade dos catequizandos, da comunidade e da Igreja e definidos os objetivos que justifiquem o trabalho de catequese, o grupo de catequistas organizará ações que possam suscitar a fé na prática da vida cristã.

A melhor forma de iniciar o itinerário catequético será planejar a distribuição dos temas e conteúdos de acordo com o calendário paroquial. O ato de planejar reflete uma busca constante por elementos que possam facilitar o trabalho dos e das catequistas.

O planejamento se organiza em unidades; cada uma delas possui um objetivo específico e um grupo de encontros. Para cada unidade, estão previstos encontros com os pais e familiares; também há sempre uma celebração litúrgica de uma unidade a outra. Este livro vem acompanhado de um quadro geral com o *roteiro geral das catequises* para o grupo fazer este planejamento.

## **SUJEITO DA AÇÃO CATEQUÉTICA**

No itinerário de iniciação cristã de crianças, é importante destacar, com base em conceitos psicológicos e pedagógicos, elementos presentes na estrutura pessoal e social do universo infantil. Elas encontram-se numa fase em que as características emocionais e o processo cognitivo (conhecimento) se colocam em prontidão para aprender. Compreendem o mundo à sua volta numa visão muito particular e necessitam ser ouvidas para que lancem suas dúvidas e sejam orientadas. Devemos, como catequistas, tomar o cuidado de responder ao que elas realmente perguntam. Seu aprendizado se faz pelo pensar e não mais por uma imitação do universo adulto.

Devido às condições sociais, nota-se um amadurecimento antecipado nas crianças, pois são cada vez mais incentivadas pelos avanços da tecnologia e pelo bombardeio da comunicação massiva. O próprio vestuário, que antes mostrava um aspecto mais infantil,

agora se aproxima do mundo juvenil ou até é tomado como cópia do adulto. São crianças<sup>1</sup> curiosas e, muitas vezes, desafiadoras, que competem a todo instante, pois são estimuladas para isso. Basta vê-las jogando *videogame* ou empinando pipas. Muitas delas são escravas da agenda, pois os pais, acreditando na eficácia de seu papel, oferecem todos os tipos de cursos para mantê-las ocupadas. Por outro lado, algumas se apresentam tomadas por apatia ou agitação ante os estímulos do mundo, o que lhes impossibilita centrar a atenção e a exposição de ideias.

Dessa forma, a catequese deverá ter atenção especial com a linguagem utilizada, particularmente para atender à realidade comunicativa dos catequizandos. Devemos falar *com* eles de modo que sejam acolhidos, sem impor-lhes formas de ser e de viver inadequadas ao seu amadurecimento. Como bem orienta o *Diretório Nacional de Catequese*, a conversa simples, acessível, e a utilização de narrativas, comparações, parábolas e gestos são meios a serem adaptados de acordo com o grupo e as expectativas de aprendizagem.<sup>2</sup>

Convém conhecer as particularidades do desenvolvimento infantil: a forma como compreendem os valores e dão significado ao mundo à sua volta. Na fase entre 8 e 10 anos, com a qual nos comprometemos e trabalhamos, a criança tem um olhar de fé sobre a realidade que deve ser valorizado. É muito importante ter uma base espiritual nessa faixa etária, pois a criança, para sua formação emocional, necessita de segurança e de uma mensagem verdadeira, que não seja imposta, mas sim vivenciada. É necessário planejar, conscientes sobre quem são nossos catequizandos, *destinatários e interlocutores do processo catequético*.<sup>3</sup>

A criança está em formação, assim como todos nós, pois ninguém está pronto, acabado. Algumas vezes, torna-se mais dependente porque nós, muitas vezes, a queremos assim. Em nossa adulta ansiedade, corremos para ensinar-lhe tudo, sem acolher o

---

<sup>1</sup> O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990) considera criança toda pessoa até 12 anos incompletos.

<sup>2</sup> Cf. n. 141, g.

<sup>3</sup> Cf. *ibid.*, n. 180.

que ela realmente deseja e precisa aprender. Nunca devemos nos esquecer de considerar a fidelidade, o dinamismo e a curiosidade da criança.

Na maioria das dioceses, a catequese de iniciação à Eucaristia ocorre entre os 8 e 10 anos. Essa proposta de trabalho supõe pré-adolescentes em processo de alfabetização e alfabetizados, capazes de realizar uma leitura do mundo e do sagrado. A criança tem a capacidade de sensibilizar-se, de ser curiosa, de questionar. Assim, aprende e consegue compreender a experiência da vida cristã a partir do que vive.

Nos casos de crianças entre 11 e 13 anos, é fundamental a formação de grupos com essa faixa etária, pois o trabalho de iniciação à vida eucarística deve considerar as particularidades do desenvolvimento infantil, garantindo a construção da identidade das crianças, dos pré-adolescentes e adolescentes. As características de cada fase devem ser preservadas, favorecendo uma autêntica expressão da fé. Para tanto, é muito importante que as atividades lúdicas sejam mediadoras de tal processo, devendo ser propostas em modalidades adequadas para cada etapa.

Vivemos numa sociedade muito diversificada quanto aos padrões socioculturais. É latente a necessidade de promover a fé para ajudar as pessoas, especialmente os pré-adolescentes, a conviverem entre si, assumindo suas diferenças com espírito crítico e fraterno, assim como nos pede o Evangelho. Jesus anunciava o Reino a todos indistintamente.

Em grandes ou médias cidades, é comum encontrar na mesma paróquia realidades contrastantes, em que necessidade e fartura se chocam nos padrões entre abaixo da linha da pobreza e acima da média, respectivamente. A tarefa da catequese assume, consideravelmente, um olhar sobre a realidade, superando as desigualdades, uma vez que sua função é unir a comunidade ao redor da mesma mesa para comer do único banquete para o qual todos foram convidados.

Este livro não distingue classes sociais. Apresenta a fé encarnada na variedade delas, por isso mesmo critica a injustiça e a violência institucionalizadas.

## **DURAÇÃO**

A previsão do itinerário da iniciação à vida eucarística é de um a dois anos. Alguns temas podem ser abordados em mais de um encontro, considerando a programação de atividades próprias da comunidade. Torna-se necessário elaborar o planejamento do andamento geral pelo grupo de catequistas, levando em conta as datas e os eventos que farão parte do itinerário catequético.

Recomenda-se o início do itinerário catequético a partir do mês de agosto, para acompanhar mais de perto o Ano Litúrgico, especialmente o Advento e a Quaresma, possibilitando a celebração sacramental em seu lugar próprio: o Tempo Pascal. Isso leva ao não reforço do caráter de curso, visto que não ocorrerá a justaposição do fim do ano civil com a conclusão dos encontros da catequese.

Apesar de constituir uma novidade na prática pastoral, é interessante que o grupo de catequese continue a se reunir por mais uns quatro ou cinco encontros para aprofundar a compreensão e vivência da Eucaristia dominical. Algumas catequese específicas sobre a Eucaristia podem ser abordadas nesse período. É conveniente que a celebração sacramental ocorra no segundo ou terceiro domingo de Páscoa.

## **VIVÊNCIA EM COMUNIDADE**

Todo o trabalho realizado na catequese deve priorizar a vida em comunidade. É nela que se realiza a compreensão dos fundamentos da fé e dos valores que somente podem existir na presença do outro, como o amor, a esperança e a caridade. Que seja apresentado às crianças o trabalho que a comunidade realiza – visitas, festividades, celebrações, reuniões, trabalhos pastorais – para aguçar-lhes a curiosidade de conhecer e a vontade de participar.

Uma catequese fechada à comunidade, restrita a uma sala ocupada durante determinado tempo, não é catequese, nem serviço, nem rende frutos, além de terminar antes mesmo de começar. Por mais que sejam belos encontros, a beleza se perde atrás das portas fechadas, na falta de humildade do catequista por sentir-se autossuficiente.

# Metodologia

O catequista coordena o processo de educação da fé dos catequizandos; é o facilitador desse processo cujo objetivo é promover o crescimento deles na compreensão do mundo e na participação da família, da Igreja e da sociedade. Daí a importância da organização de ações em torno da realidade dos catequizandos e do planejamento de encontros para a construção de uma nova proposta catequética que corresponda aos anseios deles.

## **DIDÁTICA DOS ENCONTROS**

O catequista subsidiará a preparação de cada encontro. Sempre curioso, criativo e ponderado, refletirá sobre o que deve ou não ser feito. Na prática catequética, prezamos a liberdade e a identidade do que se realiza e, para que isso seja alcançado, devemos estar seguros do conhecimento difundido em nossa catequese e na comunidade. Uma rotina, nessa perspectiva, não nos cerceia a ponto de realizarmos os encontros sempre do mesmo jeito, mas sim nos oferece uma direção, um caminho a percorrer.

Faz-se necessário que o catequista guie-se pelo livro: verificar o que estudar e consultar fontes de pesquisa (filmes, livros, *sites*) para fundamentar seu trabalho e apropriar-se do tema dentro da realidade do processo de evangelização. Daí a importância do registro escrito e da leitura. O estudo faz com que ele reflita sobre o que conseguiu fazer e o que representou um desafio.

Os elementos essenciais para a preparação dos encontros devem estar interligados – orações, dinâmicas, comentários, leituras, celebrações – para atender o tema proposto e, principalmente,

responder ao momento em que o grupo se encontra, sempre considerando o que o grupo já sabe e precisa aprender.

Catequista, nos encontros, busque dinamizar momentos em que os catequizandos possam expressar testemunhos e experiências de vida. Isso auxilia a compreensão do grupo sobre o tema de estudo.

É importante a participação de crianças que já saibam ler com fluência, o que vai auxiliar a compreensão de todos, além da colaboração de cada criança numa função que lhe seja produtiva.

### **ROTEIRO DOS ENCONTROS**

Os encontros se realizam com base em práticas simples que possibilitam uma vivência celebrativa sensível ao potencial religioso dos catequizandos, de modo que lhes possibilitam assumir a experiência de fé de forma livre, consciente e participativa.

O roteiro para os encontros oferece objetivos claros, linguagem adaptada e atenta à realidade dos catequizandos. A preparação do encontro requer o hábito de leitura prévia e valorização das várias partes que compõem o encontro.

O roteiro deve ser um meio para a organização dos encontros e não um fim em si mesmo. Nos encontros de catequese procuramos desenvolver uma prática acolhedora, que confia nos catequizandos como continuadores da missão evangélica. Com uso de jogos, brincadeiras, retiros espirituais... façamos chegar à essência de suas identidades o primeiro anúncio, pois somente com ele concretizaremos o crescimento na fé.

O anúncio alegre e dinâmico das realidades da nossa fé constituirá o eixo de todo o processo catequético. O “jeito de fazer catequese” se fundamenta na missão do catequista de proporcionar um encontro que transforme a vida do catequizando à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja. A pedagogia catequética encontra na prática de Jesus Cristo o jeito carinhoso de fazer ressoar a Boa-Nova nos corações.

Os catequistas tenham a convicção de que o livro que a criança terá em mãos será apenas um subsídio: a Bíblia é o verdadeiro texto da catequese, pois “A catequese há de haurir sempre o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus”.<sup>1</sup>

### ***Preparando o ambiente***

Este item apresenta algumas sugestões para a arrumação da sala e de materiais a serem utilizados no encontro. A preparação do ambiente, por si mesma, revela a importância que o catequista confere ao encontro catequético e aos seus participantes, como também favorece muito o processo de aprendizagem.

### ***Oração***

Nos encontros de catequese, vivenciam-se momentos de silêncio, de contemplação, nos quais o catequizando escuta seu interior. Para tanto, há de buscar o silêncio externo, concentrando-se. A oração é um ato inicialmente interno, de reflexão, de atenção ao próprio estar no mundo. Por meio dela, ouvimos o que Deus tem a dizer, vemos nas coisas mais simples o que ele tem a revelar.

As orações traduzem dois atos complementares: o pedido e o agradecimento. Nessa perspectiva, afirma o *Catecismo da Igreja Católica* (n. 2688): “A memorização das orações fundamentais oferece um apoio indispensável à vida de oração, mas importa grandemente fazer com que saboreie o sentido das mesmas”.

O cultivo desse saborear revela a finalidade do trabalho com as orações. Neste livro, as orações, com caráter introdutório do conteúdo a ser apresentado, exploram o tema condutor do encontro e favorecem a integração do anúncio com a oração e a vivência da fé.

### ***Tema***

Como usar a Bíblia nos encontros? Conhecemos seu conteúdo e sua finalidade? Trata-se da história da vida do povo de

---

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*. São Paulo: Paulinas, 1979, n. 27.

Deus. É alimento da vida cristã e mestra da verdade; seu acesso precisa ser amplamente difundido. Devemos saber utilizá-la nos encontros como fonte de iluminação, traduzindo-a segundo a visão do catequizando.<sup>2</sup>

*Todo encontro se desenvolverá ao redor da proclamação ou leitura orante de um texto motivador da Escritura.* Observe bem o sentido de cada frase. Peça um momento de silêncio interior para refletir sobre o que foi lido. A partir da proclamação do texto se compartilha a compreensão do que o autor bíblico quis transmitir. Questione os catequizandos sobre o projeto de vida de Jesus.

*E quanto a nós? Diante de nossa realidade, qual é nossa missão? Nós a assumimos de fato?* Atualize a Palavra e faça com que os catequizandos a relacionem com a própria vida. Como se aplica esta passagem hoje em dia e quais compromissos de vivência cristã despertam esta mensagem divina. Reze, com eles e bem devagar, alguns versículos proclamados. Escolha uma frase como resumo para memorização.

À criança pode ser apresentada a estrutura do Livro Sagrado: livros, capítulos e versículos, mas isso não basta para que ela seja conhecedora da Palavra. Não importa se ela não souber encontrar uma passagem bíblica, mas sim que, quando questionada, saiba refletir o sentido da mensagem e colocá-la em prática. Encontra-se, aí, o sentido formador da catequese: motivá-la a pensar e viver a Palavra, integrando algo novo ao que ela já conhece.

Máximo cuidado deve ser dispensado à valorização e ao desenvolvimento das atitudes de escuta e de acolhida da Palavra proclamada na celebração litúrgica, uma vez que a Palavra não volta ao Pai sem ter cumprido a sua missão (Is 55,10-11). “Cristo está sempre presente na sua Palavra.”<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Recomendamos a leitura de: BROSHUIS, Inês. *A Bíblia na catequese*. São Paulo: Paulinas, 2002; CNBB. *Orientações para a celebração da Palavra de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1994; Documentos da CNBB, n. 52; e BUYST, Ione. *A Palavra de Deus na liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2002. (Col. Rede Celebra).

<sup>3</sup> *Sacrosanctum concilium*, n. 7.

Entre 8 e 10 anos, a criança caracteriza o mundo à sua volta. É curiosa e conserva na memória valores e atitudes. Um efetivo trabalho catequético acolhe a essência dessa idade e abre a Bíblia às curiosidades da infância. A cada passagem trabalhada, o catequista deve questionar o grupo, orientando-o a pensar em exemplos de como agir ou não em uma determinada situação, nos dias de hoje.

É importante que, em toda passagem bíblica, as palavras de difícil entendimento sejam substituídas. Convém adquirir um dicionário, com imagens ilustrativas, para acompanhar a leitura da Bíblia. Pode-se apresentar uma poesia ou a letra de uma canção, desde que seu conteúdo não retire o valor e a atenção devidos à Bíblia. São meios que auxiliam a compreensão e afirmam o quão real é o chamado de Deus no mundo de hoje.

Antes de proclamar a Palavra no grupo, o catequista deverá realizar um estudo prévio de seu vocabulário, trocando os termos para que fiquem mais simples e ajudem as crianças a entender a mensagem do texto com facilidade. Fique atento às traduções bíblicas.

### ***Para pensar***

Neste item, o texto de aprofundamento desenvolve ordenadamente os objetivos do encontro. O conteúdo catequético será organizado a partir do *diagnóstico* daquilo que o grupo sabe e necessita aprender, considerando o que a família já infundiu na criança. O intuito é construir com ela a identidade da fé e desenvolver sua sensibilidade para que perceba o transcendente, em um movimento interno – algo não imposto pela família nem pela religião.

O tema ilumina as ideias fundamentais para que o catequizando organize os passos principais da história da salvação que culminam em Jesus Cristo. A pedagogia adotada suscita o envolvimento do grupo, apresenta perguntas abertas, em forma de questionamentos, que partem sempre da reflexão iniciada pela leitura bíblica. Nosso método aposta na força do diálogo. Por meio dele, catequista e catequizando constroem conjuntamente

a compreensão da verdade de fé, superando a mera imposição. Valorizamos a troca de experiências, pois, ouvimos, respeitamos e debatemos os questionamentos. Queremos superar o modelo que escolariza nossas catequese.

### ***Para vivenciar***

A catequese e a celebração litúrgica estão endereçadas para a vivência da fé, isto é, para o testemunho cristão ou para o culto espiritual, que acontecem com a doação e a renúncia ao mundo. “Toda formação litúrgico-eucarística, feitas as devidas ressalvas, deve ser sempre orientada para que a vida das crianças corresponda cada vez mais ao Evangelho.”<sup>4</sup>

Os encontros apresentam atitudes a serem desenvolvidas ao longo do percurso catequético. É fundamental que os pais ou familiares dediquem algum tempo da semana para dialogar com a criança, sempre a partir do texto bíblico, e chegar à prática da vivência cristã. Espera-se uma conversão progressiva, autêntica e convicta.

### ***Para celebrar***

Na catequese, a liturgia tem lugar especial. Nela a criança percebe as manifestações dos ritos e constrói a sua identidade de fé; além de ser anunciada a natureza celebrativa do mistério da Santíssima Trindade em toda a criação.

Durante o percurso catequético, pouco a pouco, vai-se descobrindo a linguagem dos ritos, símbolos, gestos e posturas utilizados numa celebração, os quais possuem um significado próprio, fundamentado na Bíblia, por isso devem ser interiorizados e realizados com calma. “[As crianças] experimentem, segundo a idade e o progresso pessoal, os valores humanos inseridos na celebração eucarística, tais como: ação comunitária, acolhimento, capacidade de ouvir, bem como a de pedir e dar perdão, ação de

---

<sup>4</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Directório para Missas com Crianças*. São Paulo: Paulinas, 1977, n. 15. Documentos da CNBB, n. 11.

graça, percepção das ações simbólicas, da convivência fraterna e da celebração festiva.”<sup>5</sup>

Ao longo dos encontros, serão apresentados pequenos exercícios com experiências, símbolos e celebrações para propiciar uma educação litúrgica que capacite o catequizando a interiorizar os principais gestos da liturgia. O sentido profundo deles coloca o fiel em contato direto com o mistério de fé celebrado.<sup>6</sup> Referindo-se à preparação da vida eucarística das crianças, o *Diretório para Missas com Crianças* recomenda: “Celebrações de várias espécies também podem desempenhar um papel na formação litúrgica das crianças e na sua preparação para a vida litúrgica da Igreja. Por força da própria celebração, as crianças percebem, mais facilmente, certos elementos litúrgicos, como a saudação, o silêncio, o louvor comunitário, sobretudo se for cantado. Cuidado, todavia, que estas celebrações não se revistam de uma índole demasiadamente didática”.<sup>7</sup>

A catequese conduz o batizado à participação plena, ativa e frutuosa na liturgia. Ajudar o catequizando a fazer a experiência dos símbolos e gestos celebrados faz parte de uma educação que leva a criança a experimentar os sinais tão simples e tão humanos da liturgia, não apenas como elementos deste mundo, mas também a ler com os olhos da fé para perceber as realidades divinas que eles comunicam. Além de preparar o pré-adolescente para tomar contato direto com a graça de Deus nas celebrações, relacionar-se filialmente com o Pai e unir-se à oferta de Jesus, oferecendo sua própria vida. Por isso é de suma importância estimular os catequizandos a participarem, com suas famílias, da missa dominical.

### Avaliação

---

<sup>5</sup> Ibid., n. 9.

<sup>6</sup> Com esta finalidade pode-se ler, com proveito, NUCAP; PASTRO, Claudio. *Iniciação à liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2012; TURRA, Luiz. *Vamos participar da missa?* São Paulo: Paulinas, 2012.

<sup>7</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Diretório para Missas com Crianças*, n. 13.

A prática do encontro não se restringe a um meio para expor verdades e impor atitudes. Por meio do contato com o catequizando, avaliamos o conteúdo, observamos as motivações para a transformação de cada um e reelaboramos nossas propostas.

Avaliação: não mais entendida apenas como um conjunto de doutrinas a serem transmitidas, memorizadas e reproduzidas, a catequese faz-se, fielmente, caminho de salvação. A avaliação ocorre durante todo o processo de trabalho, desde a sua elaboração. Consiste no aprimoramento constante do que se pensa e se realiza, com a finalidade de motivar mudanças significativas na vida dos envolvidos. Sua dinâmica expressa momentos nos quais o catequista faz uma estimativa do seu trabalho junto aos catequizandos, assim como do rendimento deles. Também as crianças ou pré-adolescentes avaliam o catequista e se autoavaliam.

É importante que o dinamismo avaliativo considere a caminhada realizada, superando a concepção de respostas prontas e acabadas. Mais do que decorar mandamentos e orações, a catequese deve dinamizar a mudança de vida a partir dos valores cristãos do Evangelho, à medida que vão sendo conquistados, o que demonstra quanto o trabalho está se desenvolvendo, isto é, alcançando seus objetivos.

O catequista acolhe as dificuldades dos catequizandos, sejam elas de compreensão, disciplina, escrita ou leitura, sem fazer delas caminho de exclusão. As atividades devem ser realizadas a partir do que o grupo já sabe, apresentando o conteúdo de fé de maneira prazerosa para que as opiniões sejam desenvolvidas.

### **LEITURA ORANTE**

Durante o período da catequese, o catequista e os pais irão despertar no catequizando uma paixão pela Palavra de Deus, suscitando nele o gosto pela leitura e meditação; incentivando-o ao belo hábito da leitura cotidiana de breves trechos. Isto deve ser feito desde cedo, assim como aconteceu com Timóteo, que desde a infância, ainda no colo da mãe, foi introduzido no conhecimento das Sagradas Escrituras (cf. 2Tm 3,14-17). O entusiasmo

e o testemunho do catequista e dos pais são o melhor incentivo para suscitar este hábito.

Podemos ler a Bíblia de diversos modos. Há, entretanto, uma maneira bem antiga, chamada Leitura Orante, que foi criada pelos primeiros cristãos para alimentar a fé e animar a caminhada da comunidade diante das dificuldades. Este método resulta numa experiência pessoal e comunitária de escuta e de obediência à Palavra de Deus. Proporciona o encontro pessoal com Jesus Cristo e visa transformar todos aqueles que, a exemplo dos discípulos de Emaús, querem deixar a Palavra de Deus aquecer o próprio coração e a própria vida (cf. Lc 24,13-35).

*O livro apresenta o roteiro de cinco leituras orantes para serem experienciadas com as crianças.*

### ***Como fazer<sup>8</sup>***

A Palavra de Deus é sempre nova, e Cristo está sempre presente nela, realizando o mistério da salvação, santificando os homens, e estes, com Cristo, elevando um culto ao Pai. “O Mestre está aí e te chama” (Jo 11,28).

### ***Invocação do Espírito Santo***

*(Silêncio, canto ou uma oração.)* “... Ele abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras” (Lc 24,45). Convide todos para rezarem a oração do Espírito Santo.

### ***Primeiro passo: leitura***

O catequista faz a leitura da passagem bíblica em voz alta e auxilia os catequizandos para que todos acompanhem o que o texto diz. Logo após esta leitura, cada catequizando realiza individualmente a mesma leitura.

Após esta segunda leitura, favoreça um momento de silêncio procurando despertar em cada catequizando a lembrança do que

---

<sup>8</sup> Seguiremos as indicações de Antonio Elcio de Souza, adaptando-as para a catequese.

leu, o sentido de cada frase, das palavras, os personagens envolvidos, o local onde os fatos aconteceram.

Peça que apresentem alguma palavra ou frase que mais tenha chamado à atenção. Compete ao catequista conduzir o grupo à reflexão para que se compreenda o texto.

O importante nesse passo é entender o que o texto diz em si mesmo.

É imprescindível que o catequizando esteja com sua própria Bíblia. Atenção às várias versões, solucionando possíveis dúvidas. Se houver catequizando com dificuldade para ler, organize duplas para que possam realizar a leitura.

Pode-se servir de um subsídio para ajudar a compreender o texto. Para tanto, apresentamos a você, catequista, um breve comentário para estudo.

### ***Segundo passo: meditação***

Ler de novo o texto.

Tentar alargar a visão, unindo esse texto a outros textos bíblicos.

É chegado o momento de saborear a Palavra lentamente. A catequese possibilita o encontro dos catequizandos com a mensagem proclamada, associando o texto com a vida em toda a sua plenitude, atualizando o que ele tem a dizer.

Converse com o grupo de modo a meditar a profundidade do compromisso a ser assumido, apresentando-lhe questionamentos. Fazer três ou quatro perguntas para orientar a reflexão. Qual é a mensagem do texto para mim hoje?

“Quando escutas ou lês, tu comes; quando meditas, tu ruminas, a fim de seres um animal puro e não impuro” (Santo Agostinho).

### ***Terceiro passo: oração***

A Palavra se faz oração.

O que o texto me faz dizer a Deus?

- Formulemos preces para suplicar, louvar e agradecer a Deus por tudo que ele tem proporcionado a cada um de nós.
- Recitemos um salmo que expresse o sentimento que está em nós (em mim).
- Meu coração, tocado assim pela Palavra de Deus, sente-se espontaneamente impulsionado à oração: louva, agradece, adora, pede perdão.

“A tua oração é a tua palavra dirigida a Deus. Quando lês, é Deus que te fala; quando rezas, és tu que falas a Deus” (Santo Agostinho).

#### ***Quarto passo: contemplação***

- Quero ouvir o que o Senhor irá me falar! Para isso, vou estar só na companhia dele. Preciso desenvolver a atitude de ouvi-lo. Que devo fazer para conseguir isto?

Comece fazendo silêncio só por alguns minutos, às vezes ajoelhado na igreja, ou então sozinho no quarto, em atitude de oração... seja corajoso, depois vá aumentando cada vez mais o tempo de silêncio.

- Qual o novo olhar que sobrou em mim, depois da leitura orante do texto?
- Como tudo isto me pode ajudar a viver melhor o meu compromisso de vida?
- A Leitura, meditação e oração pertencem à busca; a contemplação é o resultado: “Buscai e encontrareis”.
- Que desafios descobri para me aperfeiçoar como discípulo de Jesus? Torna-se necessário assumir um compromisso que expresse o verdadeiro sentimento da mudança de vida.

“Procure na leitura, e encontrará na meditação; bata em oração e lhe será aberto em Contemplação” (São João da Cruz).

#### ***Quinto passo: encerramento***

Terminar com uma breve oração (salmo ou um canto), agradecendo ao Senhor o que experimentou na leitura orante.

“Se a Escritura é em parte fácil e em parte difícil, é porque foi escrita para todos: os fortes e os fracos, os sábios e os simples. Em seus mistérios e por sua obscuridade, ela exercita os sábios, por seu sentido óbvio, e, graças à sua simplicidade, ela reconforta os simples.

Se buscas na Palavra de Deus algo elevado, esta Palavra Santa se eleva contigo e sobe contigo às alturas. Se buscas o sentido histórico, o típico, o moral, a Palavra Divina te dá o que desejas. Da maneira como perscrutas as Escrituras, tal se mostrará a ti o Texto Sagrado” (São Gregório Magno).

## **LIVRO DA FAMÍLIA**

Vale a pena ter presente a abrangência do planejamento catequético, que deverá considerar de primeira importância a formação e participação dos pais ou familiares no acompanhamento do processo catequético e na interação deles com as crianças, como autênticos protagonistas da educação da fé.

O estilo catecumenal prioriza a evangelização dos responsáveis pelos catequizandos, que, como primeiros interessados, devem ser envolvidos em todo o processo.

A educação da fé é uma tarefa que compete a toda família. O papel dos pais não consiste na simples delegação, aos catequistas, de sua responsabilidade de educar na fé. Em primeiro lugar, cabe aos pais evangelizar, em decorrência de seu compromisso assumido no Matrimônio e no Batismo de seus filhos.

Todo tipo de união que constitua um modelo organizativo de família não isenta seus responsáveis de educar as crianças com uma formação cristã autêntica, que as ajude a caminhar rumo à transcendência, abrindo-lhes o caminho da felicidade e da vivência contínua do Reino.

É preciso ir ao encontro das pessoas em seu ambiente habitual e não apenas esperar que venham até os recintos da igreja. O pluralismo religioso já é um fato dentro de uma mesma casa. A parceria do grupo de catequistas com as famílias visa superar

a contradição de se propor aos filhos aquilo que não se vive. Hoje se insiste muito na educação da fé de toda a família. Pais e comunidade de fé é que educam. Eis a importância do testemunho do acompanhamento, da presença deles nas celebrações e do diálogo de fé dentro de casa.

Também é necessário que a paróquia ofereça a catequese sacramental aos pais que não completaram a iniciação, isto é, foram batizados e não evangelizados, e, por isso, falta-lhes a Crisma ou a iniciação à Eucaristia.<sup>9</sup>

Felizmente, já contamos com belos exemplos de catequese familiar em muitas paróquias em que atuam catequistas juntamente com a pastoral familiar. Acreditar e investir na catequese familiar são grandes passos da chamada conversão pastoral. Mais que lamentar-se pelas dificuldades de envolver as famílias, é melhor conhecer as comunidades que assumiram este desafio e caminham a passos largos.

Os encontros dos catequizandos também deverão ser partilhados e aprofundados em casa. Trata-se não apenas de uma lição a mais, ou de um conteúdo apreendido, mas muito mais de um processo a ser interiorizado e testemunhado por toda a família. Isso implica convicções, valores e fé que levem o catequizando e sua família a uma forma própria de encarar a vida, estabelecer relações e dar significado à existência.

É importante que o catequista trace um perfil do núcleo familiar do catequizando. Para tanto, o primeiro contato poderá ser realizado por ocasião da inscrição para a catequese ou em um encontro antes do início da catequese.

### ***Encontros com os pais ou responsáveis***

É importante que, em cada encontro, se reserve aos pais uma acolhida calorosa e familiar. Eles devem sentir que a comunidade paroquial acolhe com carinho especial seus filhos e quer proporcionar-lhes uma sólida educação na fé. É isso que

---

<sup>9</sup> Para esta finalidade, recomendamos a leitura de: BRUSTOLIN, Leomar A.; LELO, Antonio F. *Iniciação à vida cristã; Batismo, Confirmação e Eucaristia de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2011.

leva a Paróquia a se preocupar também com a evangelização e a formação dos pais. Os catequistas recepcionem os pais e que, no primeiro encontro, *o pároco* apresente os catequistas que, em nome da comunidade paroquial, serão os educadores na fé das crianças. Isso propicia um simpático e indispensável clima de colaboração entre pais, pároco e catequistas.

No primeiro encontro, recordamos a necessária presença de todos os catequistas. O local deve estar arrumado dentro das possibilidades da comunidade, com bom gosto e carinho. É importante que as pessoas percebam que o ambiente foi preparado para recebê-las.

Numa mesa, tenha-se disponível todo material que será utilizado no encontro, como fichas de inscrição, canetas, lápis e borrachas. E uma mesa ornamentada com flor e vela, com destaque especial à Bíblia.

A socialização é muito importante, portanto, prepare-se uma mesa com água, café, biscoitos. Quem coordena as reuniões com os pais ou responsáveis deverá levar em conta o encontro correspondente no Livro da Família. Convém que os catequistas usem crachás para melhor identificação.

Pontualidade para início e término é sinal positivo e demonstra boa organização. Uma hora de duração é tempo suficiente, pois encontros prolongados tornam-se cansativos e prejudicam a concentração.

*Dica importante:* os catequistas não devem ficar agrupados. Os pais procuraram a Igreja, portanto, receba-os com atenção. A socialização com os convidados, mesmo no decorrer do encontro, é ponto positivo. Deve-se estar sempre atento!

## Unidade I

# Encontrar-se com Jesus Cristo

*Objetivo específico da unidade:* apresentar a pessoa de Jesus Cristo para promover o encontro pessoal da criança com o Senhor e o compromisso de adesão a ele.

Os dois primeiros encontros têm a finalidade de fazer que os componentes do grupo se conheçam e se situem na comunidade de fé. Os quatro seguintes propõem a pessoa de Jesus Cristo, que se apresenta e convida a criança a conhecê-lo mais de perto. Ele se apresenta como aquele que chama para a intimidade do seu seguimento, que anuncia o Reino de Deus entre nós e cura os doentes, porque um tempo novo acaba de chegar com a sua pessoa.

Para esta unidade correspondem os *três primeiros encontros com os pais*, os quais se encontram no Livro da Família e estão na mesma linha querigmática de abertura para a vida de fé, anúncio da pessoa de Jesus Cristo, conhecimento de Cristo na Bíblia.

A celebração de abertura sela o compromisso de todos os envolvidos no processo catequético, comunidade de fé e família, a iniciarem o caminho de transformação rumo à Páscoa do Senhor. Consideremos que, nesta celebração, ocorre também a primeira etapa do Batismo das crianças em idade de catequese: *adesão das crianças, compromisso dos pais, assinalação da cruz e entrega da Bíblia.*

## Qual é nossa identidade?

Este é um momento muito esperado. Somos agraciados pelo Pai com a felicidade de poder compartilhar conhecimentos com as crianças, construindo e amadurecendo valores sobre a vida e obtendo informações sobre a pessoa de Jesus Cristo. É importante ficarmos atentos ao olhar, à curiosidade, ao humor de nossas crianças para que consigamos, a cada dia, fazer florescer em seus corações a responsabilidade para com o Reino de Deus.

Catequista, apresentamos-lhe propostas de encontros abertas às suas ideias e às de seu grupo. Com entusiasmo, seja curioso. Saiba que o encontro é possível porque você e suas crianças testemunham uma comunidade e são pessoas valiosas para Cristo.

Para cada encontro, que tal organizar um ambiente com muita alegria, cor e diversidade? Busque um espaço em sua paróquia ou comunidade que acomode bem o grupo. Há diversas realidades: alguns catequistas encontram um local adequado para seu trabalho; outros se deparam com dificuldades, improvisando um espaço para iniciar os encontros.

Em ambos os casos, o importante é manter o bom ânimo para que tudo ocorra da melhor forma, principalmente a acolhida dos catequizandos, a fim de que sintam vontade de retornar. Assim, também você, catequista, ficará motivado a pôr em prática seus conhecimentos e a aperfeiçoar os conteúdos, para superar as dificuldades e aumentar a esperança de cada conquista.

O ambiente, a acolhida, as orações, o estudo da Palavra, as reflexões, as vivências e as celebrações para o aprofundamento deste tema têm a finalidade de formar a identidade do grupo de fé.

Antes da preparação deste encontro, reflita sobre o que você entende por identidade. Procure o termo em um dicionário, pergunte às pessoas o seu significado, construa o seu entendimento. O mesmo poderá fazer com os vocábulos *fê*, comunidade e criança, compreendendo como cada um deles se faz presente na sua forma de entender a catequese.

*Importante:* a catequese é um espaço de construção da identidade.

### **PREPARANDO O AMBIENTE**

Para um ambiente acolhedor, uma boa opção é selecionar objetos que simbolizem a vivência cristã na qual as crianças vão amadurecer seus conhecimentos e valores. No espaço, pode haver brinquedos (bolas, bonecas, pião, corda), roupas, aparelhos eletrônicos (TV, *videogame*, computador), alimentos e bebidas (bolachas, sanduíches, refrigerantes, sucos), materiais escolares, livros, revistas, jornais; enfim, objetos que fazem parte do universo infantil.

Vale ressaltar que essas sugestões são dicas, portanto, podem ser substituídas, pois cada realidade apresenta algo que melhor a identifique. O importante é conferir ao ambiente algumas características próprias das crianças, uma vez que será o espaço que a catequese ocupará em suas vidas a partir desse momento. Música ambiente ou instrumental é uma escolha que favorece a concentração do grupo. Lembre-se de que um sorriso e um olhar seguro anunciam confiança, responsabilidade e estímulo para a participação das atividades.

Prepare uma caixa embrulhada para presente a cada participante. Em seu interior, coloque um dos seguintes objetos: Bíblia, vela, espelho, sementes, flor, garrafinha com água, chave, borracha, bala, cruz. Pode ocorrer repetição dos objetos, ou seja, duas ou mais caixas com o mesmo objeto. Outros podem ser incluídos, desde que o catequista tenha clareza da sua reflexão para o encontro.

Acolha os participantes entregando uma caixa para cada um. Diga-lhes que não podem abri-la, deixando-os curiosos, e que tomem cuidado para não balançá-la nem deixá-la cair. Convide-os a sentar em círculo, deixando as caixas no centro.

## **ORAÇÃO**

O início do encontro tem por finalidade acolher as expectativas de seus participantes, o que pode ser feito em forma de *oração*. Por meio dela, falamos com Deus, louvamos a ele por nossa vida, além de agradecermos por estar unidos e poder aprender mais sobre o Reino.

Nesse momento, em círculo, peça que olhem uns para os outros. Pergunte se já se conhecem e o motivo de estarem na catequese. Convide-os a se apresentarem dizendo o nome, o que mais gostam de fazer e o que esperam realizar no grupo. Em seguida, conte-lhes a seguinte história: “Havia um menino que era muito especial, pois iria iluminar a vida de muitas pessoas. Com seu nascimento, o mundo tornou-se diferente, bem diferente do que estava sendo, e as pessoas começaram a acreditar na alegria. Esse menino veio ao mundo para trazer a verdade, a felicidade, a esperança, a fé, a caridade, enfim, o amor. Muitas pessoas gostaram do menino; outras, porém, o queriam bem longe. Mas, nem por isso, ele deixava de ser lembrado com carinho”.

Peça que cada criança manifeste um sentimento por esse menino, pois, ainda sem conhecê-lo, ele está em cada um de nós.

Após as manifestações, eles devem se dar as mãos, ficando de pé ou sentados. Você, catequista, proclama com ênfase e pausadamente a oração do Pai-nosso, orientando o grupo a repeti-la.

## **TEMA**

Este encontro nos leva a refletir sobre a importância da identidade do ser humano com sua profissão de fé. Convide as

pessoas do grupo a caminhar pela sala e observar atentamente os objetos nela dispostos. Converse com elas sobre a utilidade desses objetos e os momentos em que eles se fazem presentes em nossa vida. Em círculo, novamente, peça que peguem as caixas-presente recebidas na chegada.

### **PARA PENSAR**

Faça perguntas sobre o conteúdo da caixa. Aguce-lhes a curiosidade sobre o que está em seu interior. Oriente-os a abri-la e apresentar o objeto de acordo com a seguinte dinâmica:

Para abrir portas	Chave
Para consertar os erros	Borracha
Para adoçar a vida	Bala
Para brotar a vida	Sementes
Para tornar mais belo o caminho	Flores
Para refrescar	Água
Para iluminar	Luz/Vela
Para mostrar como somos	Espelho
Para nos salvar	Cruz
Para nos mostrar o caminho	A Palavra de Deus/Bíblia

### **PARA VIVENCIAR**

Diante de todos os elementos apresentados, reflita com o grupo sobre a necessidade de se identificar com sua fé. Assim como os objetos têm a sua identidade, nós também temos a nossa. Que cada um possa vir e voltar ao grupo melhor a cada dia.

Cada um poderá levar a caixa e pôr nela algo que lhe seja de grande estima. No próximo encontro, deverá trazê-la para expor o objeto ao grupo.

### **PARA CELEBRAR**

Entregue para cada participante um pedaço de papel com a frase que ilumina este encontro. Leiam juntos, assumindo o compromisso de retorno em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

“Deixai as crianças, e não as impeçais de virem a mim; porque às pessoas assim é que pertence o Reino dos Céus” (Mt 19,14).

*Importante:* Explique-lhes o gesto da Santíssima Trindade, orientando-os a colocar a mão na cabeça e professar a palavra Pai, a mão no coração e afirmar Filho e o toque nos ombros, proclamando Espírito Santo, formando, assim, uma cruz: símbolo da nossa Salvação.